

Editorial

Aceno, 5 (10), ago./dez. 2018

A décima edição da *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, um periódico científico semestral online do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Mato Grosso, segue o projeto da revista de contribuir com a produção antropológica fora dos grandes centros. O **Dossiê Temático** deste número, *Políticas Ameríndias*, coordenado por antropólogos das universidades federais da Grande Dourados e de Santa Catarina, Aline Crespi e Diógenes Cariaga, que editaram 13 artigos, contribuições de pesquisadores de todo o país sobre as políticas contemporâneas dos povos indígenas brasileiros, em suas cosmologias e lutas pela existência. Nas palavras deles, este dossiê é “uma pequena contribuição à antropologia e demais campos do conhecimento através de pesquisas realizadas em diferentes coletivos ameríndios e que trazem aos leitores e leitoras debates e reflexões sobre os modos de fazer política, assim como os seus agenciamentos, nas terras baixas da América do Sul”.

Os organizadores do dossiê ainda nos possibilitaram a estreia da sessão **Tradução**, com a apresentação de um artigo de Eduardo Viveiros de Castro, originalmente publicado em inglês em 2004. Traduzido Marcelo Gia-

comazzi Camargo e Rodrigo Amaro e apresentado por Diógenes Cariaga, A Antropologia Perspectivista e o método da equivocação controlada é peça fundamental na antropologia contemporânea, simétrica, pós-social. Em diálogo com Marilyn Strathern e Roy Wagner, Viveiros de Castro fundamenta sua antropologia perspectivista, defendendo uma antropologia que se faz na comparação entre antropologias: “A comparação não é apenas nosso instrumento de análise primário; ela é também nossa matéria-prima e nosso contexto último”. Pensando na dinâmica da cultura como a produção de analogias entre mundos “cada cultura é um processo multidimensional de comparação”, diz Viveiros de Castro.

Na sessão **Artigos Livres**, um estudo de Edimara Ferreira e Tatiani Gouvêa fala da presença da população afro-brasileira numa universidade pública, enfatizando “o conjunto de relações sociais que mobilizam o grupo, os símbolos históricos que o constituem e sua relação com o espaço que ocupa e com os demais grupos presentes neste e em seu entorno”, num estudo sobre representações e representatividades.

Outra estreia é a sessão **Memória: Série Antropologia**, espaço onde publicaremos as edições desta série publicada pela editora da UFMT, na década de 1990. Os trabalhos foram produzidos pelos primeiros professores de Antropologia da instituição e convidados. Começamos as reedições com o trabalho de Aderval Costa Filho, ex-professor na UFMT, um estudo sobre os sistemas econômicos Paresi, publicado originalmente em 1994. As próximas edições da Aceno continuarão a publicação dos volumes da Série Antropologia. Agradecemos a Editora da UFMT, detentora dos direitos autorais, pela permissão para esta republicação no formato de nossa revista.

Por fim, voltamos com a publicação de **Resenhas**. Dois livros da *Coleção Brasil Plural*, publicada pela Editora da UFSC e pelo Instituto Brasil Plural (IBP), foram resenhados por colaboradores: *Políticas Públicas: reflexões antropológicas*, organizado por E. Jean Langdon e Márcia Grisotti; *Saberes e ciência plural: Diálogos e Interculturalidade em Antropologia*, organizado por Deise Lucy Montardo e Márcia Rufino. Os dois livros representam uma parte importante das pesquisas do IBP, instituto que reúne em rede pesquisadores da UFSC, UFAM, UFMT, UnB e Fiocruz/AM, em torno dos saberes plurais e no que eles podem pressionar e desafiar as políticas públicas. Nas próximas edições da Aceno, outros títulos da *Coleção Brasil Plural* terão suas resenhas apresentadas.

Boa leitura!

O Editor